

11 de julho de 2009 | N° 8494

RENASCIDA

Fábrica de Joinville segue o cronograma

A GM do Brasil garantiu, ontem, por meio de sua assessoria de imprensa, que os investimentos para a construção da nova fábrica de motores e componentes em Joinville, no Norte do Estado, estão mantidos, bem como o cronograma das obras.

A unidade catarinense, que produzirá motores para o Brasil e para a Argentina, está sendo erguida às margens da rodovia BR-101. O projeto original prevê investimentos da ordem de R\$ 350 milhões.

A conclusão das obras, prevista inicialmente para o primeiro trimestre de 2010, foi adiada por um ano por conta das fortes chuvas que atingiram Santa Catarina em novembro do ano passado, e que causaram um atraso de seis meses. Além disso, houve a necessidade de uma licença ambiental para a remoção de terra de um morro que desmoronou no terreno e ampliou o prazo em mais seis meses. Com os atrasos, a nova previsão de conclusão das obras é para o primeiro trimestre de 2011.

Em entrevista à imprensa no início do mês passado, o vice-presidente da General Motors do Brasil, José Carlos Pinheiro Neto, afirmou que o pedido de licenciamento para a retirada da terra havia sido entregue à Fundação do Meio Ambiente (Fatma) no final de maio. Na ocasião, Pinheiro Neto disse ainda que a tendência era de dobrar a capacidade de produção prevista para a unidade, inicialmente divulgada em 120 mil motores e 50 mil cabeçotes por ano.

O gerente de licenciamento urbano e industrial da Fatma, Eriberto Hulse Neto, informou, ontem, porém, que nenhum documento foi recebido pela estatal ambiental até agora.

- A licença para a construção da fábrica já está certa, foi autorizada no final do ano passado. Mas para essa retirada de terra ainda não recebemos. Até entendemos que não haveria a necessidade de um documento para isso, mas eles dizem que pelo o que querem fazer precisa - argumentou Hulse Neto.

Divisão brasileira é vista como um bom exemplo

As operações brasileiras da GM, consideradas bem-sucedidas e modernas, são vistas como parte da solução e não do problema - que estaria sobretudo nos Estados Unidos, onde a montadora aparentemente relutou em aceitar as mudanças nos gostos dos consumidores, seduzidos pelos modelos mais econômicos oferecidos pelos asiáticos.

No Brasil, entre outros exemplos, a GM foi pioneira nas vendas pela internet, que só agora estão sendo anunciadas como novidade para os demais mercados, a partir do fechamento de parceria com o site de leilões eBay. Além disso, Fritz Henderson, que continuará sendo o principal executivo da montadora, chefiou por três anos a unidade brasileira e, ao retornar à matriz, teria levado na bagagem o desejo de implementar experiências testadas aqui.

- A GM está fazendo uma autocrítica que não fez nos 15 anos anteriores - analisa o presidente do Lean Institute Brasil, José Roberto Ferro, especialista em indústria automobilística.